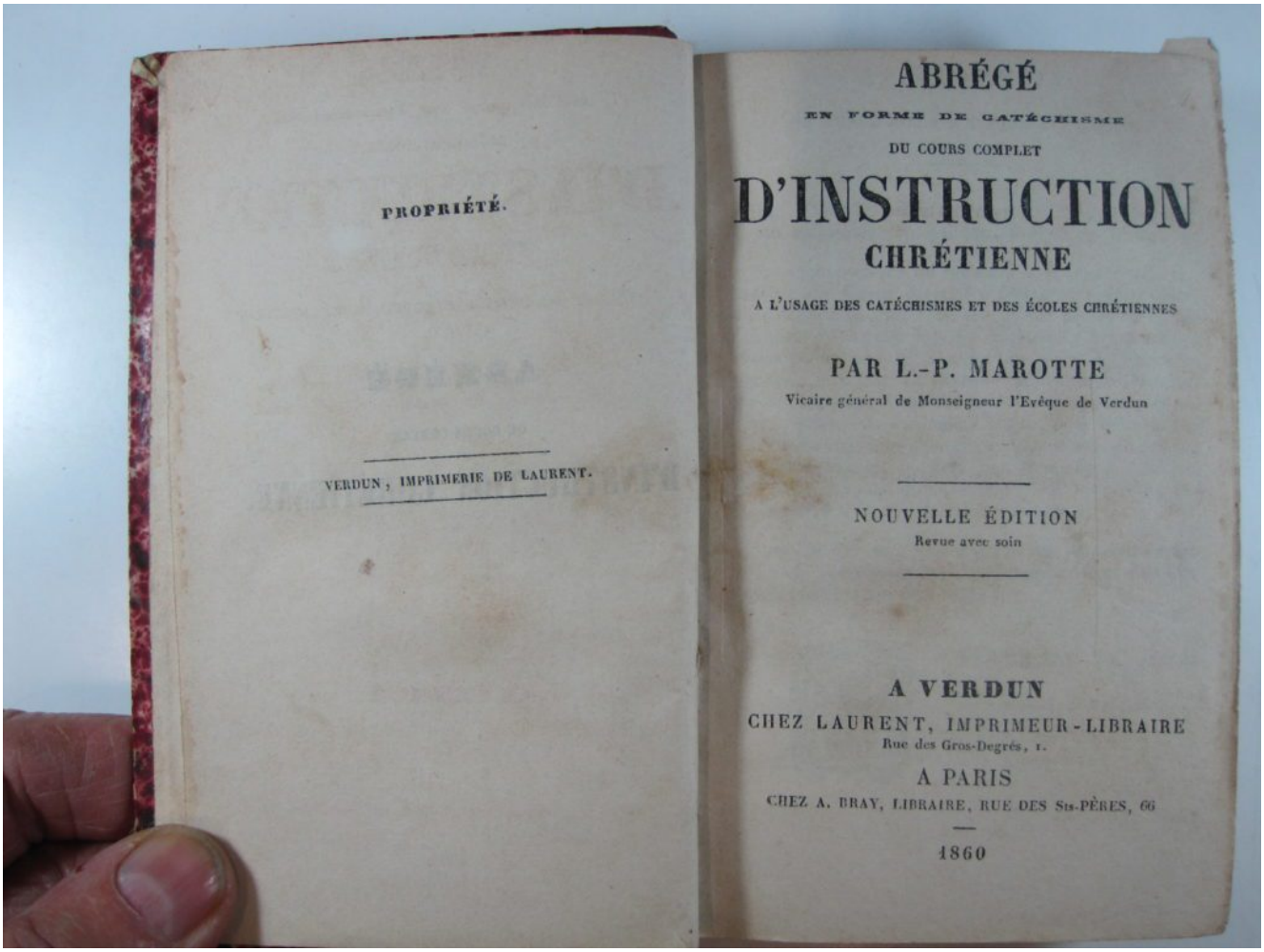
Magnetismo e o Sonambulismo Ensinados pela Igreja

https://www.youtube.com/watch?v=3uF6VAEmXPI

Nesse artigo, Kardec destaca que o **Magnetismo** era ensinado como um fato até mesmo dentro da Igreja Católica.



"Temos em mãos um livrinho intitulado Abrégé, en forme de catéchisme, do curso elementar de instrução cristã, para utilização no catecismo e nas escolas cristãs.

Num dos capítulos sobre o primeiro mandamento, onde são tratados os pecados contra a religião, e depois de haver falado da superstição, da magia e dos sortilégios, diz o seguinte:

P. – O que é o magnetismo?

R. – ***É uma influência recíproca que por vezes se opera nos indivíduos,***

segundo uma harmonia de relações*, quer pela vontade ou pela imaginação, quer pela sensibilidade física, e cujos principais fenômenos são a sonolência, o sono, o sonambulismo e o estado convulsivo.*

"P. – Quais os efeitos do magnetismo?

"R. – Ordinariamente, ao que se diz, o magnetismo produz dois efeitos principais: 1.º) Um estado de sonambulismo, no qual o magnetizado, privado inteiramente do uso dos sentidos, vê, ouve, fala e responde a todas as perguntas que lhe são dirigidas; 2.º) ***Uma inteligência e uma sabedoria que só existem na crise****: ele conhece seu estado, os remédios convenientes às suas doenças, bem como o que fazem certas pessoas, mesmo distantes.*

Comentário: Poderíamos acrescentar, a isso, a interação magnética entre os indivíduos, pela vontade. Entra, aqui, uma questão de autonomia, pois, nesse âmbito, nada se dá com o indivíduo sem a sua vontade.

"P. – Em sã consciência, é lícito magnetizar ou deixar-se magnetizar?

"R. – 1º) Se, para a operação magnética, são empregados meios, ou se por ela são obtidos efeitos que supõem a intervenção diabólica, ela será uma obra supersticiosa e jamais deve ser permitida; 2º) O mesmo se dá quando as comunicações magnéticas contrariam a modéstia; 3º) Supondo que se tenha o cuidado de afastar da prática do magnetismo todo abuso, todo perigo para a fé ou para os costumes, todo pacto com o demônio, é duvidoso que a ele seja permitido recorrer como a um remédio natural e útil."

Apesar da contradição, é um livro destinado à educação religiosa das massas. Completa Kardec: "*A qualificação do autor tem aqui grande importância.* ***Não se trata de um homem obscuro que fala ou de um simples padre que emite sua opinião: é um vigário geral que ensina****.*

Mais um revés e mais um aviso aos que julgam com muita precipitação."